

A anemia falciforme é a doença geneticamente determinada mais comum no Brasil e está intimamente ligada a grupamentos raciais. O trabalho tem o objetivo de diagnosticar a vivência e opinião de pediatras, hematologistas e a frequência de investigação dessa patologia na cidade de Pelotas bem como avaliar a possibilidade da cidade comportar um ambulatório de atendimento a pacientes falcêmicos e seus familiares. O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado, aplicado a todos hematologistas e pediatras sócios da Sociedade de Medicina de Pelotas, escolhidos aleatoriamente, num total de 70 pediatras, 4 hematologistas e 8 laboratórios. Os resultados encontrados foram: Os principais sinais e sintomas valorizados pelos pediatras são: 73,91% anemia recorrente; 67,39% etnia; 32,43% esplenomegalia; 30,43% dor abdominal. Solicitam para confirmação diagnóstica: 62,16% teste de falceização; 13,51% hemograma. Todos pediatras (100%) encaminham seus pacientes para hematologistas. Estes, apresentam um número muito pequeno de pacientes em investigação e os laboratórios informam que poucos exames diagnósticos mais específicos (e.g. teste de falceização) são solicitados quando relacionados aos índices de anemia encontrados, já que exames mais simples como hemograma são os mais solicitados rotineiramente. Todos os entrevistados acham importante a implantação de um serviço especializado em nosso centro. Conclusão: Os resultados indicam, que o número de pacientes hoje diagnosticados não avalizam um serviço especializado nesta patologia. O que se entende é que se faz necessária uma ampla divulgação de sinais e sintomas mais comuns desta patologia. Esta divulgação poderia levar a uma investigação mais apurada no que tange o traço falciforme e, assim, estabelecer uma profilaxia da doença falciforme - doença que até o momento não dispõe de treinamento curativo e que tem um alto índice de morbimortalidade da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas, RS.